

Simpósio de

# Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente

Segurança e Inovação



11 e 12  
nov  
2019

Promoção

HOSPITAL DE CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE - RS

Escola de Enfermagem

PEDIATRIA HCPA

UFRGS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S612s Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação (1. : 2019 : Porto Alegre, RS).

Segurança e inovação: anais [recurso eletrônico] / 1. Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação ; promoção e realização: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenação do evento: Helena Becker Issi. - Porto Alegre: HCPA, UFRGS, 2020.

E-book

Evento realizado de 11 a 12 de novembro de 2019.

1. Saúde da criança. 2. Saúde do adolescente. 3. Enfermagem - eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. III. Issi, Helena Becker. IV. Título.

**CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761**

## ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: COMO OS TRABALHADORES EXPERIMENTAM ESSA SITUAÇÃO

Miriam Neis, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Cristianne Famer Rocha

**Introdução:** A Enfermagem Pediátrica desperta sentimentos de espanto nas pessoas porque a doença e a morte infantil suscitam comoção na população. Existem pessoas que conseguem trabalhar neste cenário, sem prejuízo da própria saúde, mobilizando em si forças capazes de transcender o sofrimento, transformando-o em ações de cuidado que englobam a criança e a sua família. No entanto, quando o desfecho é desfavorável e evolui para a situação de esgotamento terapêutico, como esses profissionais sentem e lidam com a adoção de cuidados paliativos? **Objetivo:** Identificar os sentimentos gerados nos Trabalhadores de Enfermagem (TE) ao receberem a comunicação de adoção de cuidados paliativos em crianças sob sua responsabilidade. **Método:** Estudo exploratório descritivo, qualitativo, que analisou, através de entrevistas com TE, os sentimentos gerados neles a partir da adoção de cuidados paliativos nos pacientes sob seus cuidados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados foram analisados com a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2004). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA. **Resultados:** Foram evidenciadas quatro categorias a partir das unidades de significado: Tranquilidade mesmo com pesar, Empatia, Mobilizando o melhor de si e Discordância. A tranquilidade advém da percepção do sofrimento já intenso da criança e da família. Os TE percebem, na adoção de Cuidados Paliativos, a principal forma de aliviar esse sofrimento e concordam com a sua instalação. Outro elemento gerador dessa tranquilidade é a convicção de que a decisão respeitou a opinião da família e dos demais membros da equipe. A partir da tranquilidade e diante do sofrimento dos familiares a respeito da possível morte da criança, o sentimento dos TE é a empatia: colocar-se no lugar daquela família e identificar quais necessidades estão presentes, para gerar um cuidado com doses extra de atenção, dando origem à terceira categoria elencada, que é Mobilizando o melhor de si. O sentimento de Discordância está relacionado à falta de oportunidade sentida pelo profissional para que a família e o restante da equipe expressassem sua opinião em relação à situação da criança. **Considerações finais:** Percebe-se nos sentimentos desvelados pelos TE uma boa percepção e compreensão dos conceitos e princípios dos cuidados paliativos, capaz de proporcionar um atendimento ético e humanizado nessa situação tão dolorosa para as famílias.